



A DESCOBERTA

Ronaldo é um garoto de sete anos, de olhos vivos, esperto! Entre os amigos é conhecido por "pé de vento", pois sempre ganha nas corridas que apostam.

Ronaldo mora em um bairro que tem várias ruas sem saída, e a dele é uma dessas. É muito gostoso brincar ali, já que quase não existe movimento de carros.

Ronaldo seria muito feliz se não houvesse algo que ele acha bastante desagradável!

_ Uhmmm...!! que será? :))

É que na sua rua não há padaria, nem mercadinho, nenhum comércio. E como ele é o encarregado de comprar pão e outras pequenas necessidades da casa, praticamente todos os dias ele precisa ir até a pracinha do bairro, onde estão as lojas.

Ronaldo faz isso muuuito contrariado. Na hora de sair ele faz a maior cara feia e vai reclamando:

_ tudo eu! Tudo eu nesta casa!

Numa manhã, Ronaldo se levantou e ficou esperando que mamãe o lembrasse de ir buscar o pão, mas D. Geni apenas falou:

_ oi, Filho, dormiu bem? Vamos tomar café? Fiz umas torradas com o pão que sobrou de ontem.

_ torrada? Arrrrght!!! Detesto torrada!

Na hora do almoço, mamãe fritou um ovo para cada um. Apesar de ser sábado, dia em que ela fazia seu delicioso pastel de carne moída...

Ronaldo começou a desconfiar daquelas modificações que estavam ocorrendo em casa...

À Tardinha, o garoto foi convidado para ir ao aniversário de Júlio, seu melhor amigo. Estava um pouco frio e ele pensou em vestir sua camisa de flanela xadrez, tão quentinha... Mas, ao apanhá-la no armário, notou que mamãe não costurara sua manga que havia despregado.

Ronaldo ficou pensativo... Mamãe cuidava com tanto carinho de tudo, a tempo e agora.. Como não costurara sua camisa?!?!?!?

Os dias foram passando e as coisas não melhoravam. Mamãe continuava sem tempo para contar histórias ou fazer as guloseimas de que ele tanto gostava. Papai não achava tempo para ir ao futebol, ou para ajudá-lo a consertar os brinquedos que estragavam.

Um dia, não aguentando mais a situação, Ronaldo chegou perto de D. Geni e falou:

_ Mãe, vocês não gostam mais de mim? Nem você, nem papai têm tempo para brincar comigo, ninguém me ajuda a arrumar os brinquedos, você não faz meus pasteizinhos no sábado...

_ Claro que amamos você, meu filho. É que meu tempo, e o de papai, não está dandon para fazermos tudo que faziamos quando você nos ajudava. Papai e eu notamos o quanto o aborrecia ir comprar o pão, o leite e a nos auxiliar em algum servicinho, e resolvemos que nós mesmos os fariamos. Aí, o tempo não dá mesmo...

Muito sem graça, gaguejando e embaraçado, Ronaldo falou:

_ mas eu não achei que precisassem tanto de mim, afinal eu sou tão pequeno ainda...

_ Acontece, filhinho - continuou mamãe - que dentro de nossas possibilidades todos podemos cooperar.

_ como assim, Mamãe???

_ Veja, Ronaldo, que para atravessarmos um riacho precisamos da cooperação da ponte, para termos o mel precisamos da cooperação das abelhas, para termos energia elétrica precisamos do trabalho das usinas. Todo mundo coopera, auxilia para o bem de todos. Assim também na família: se cada um fizer um pouquinho, todos sairão fanhando.

_ Acho que estou entendendo... - falou Ronaldo.

E dando um gostoso beijo na mamãe, o garto pegou sua bola para brincar com os amiguinhos, mas antes disse a D. Geni:

_ Mamãe, à tardinha vou até a padaria buscar pão fresco para o nosso lanche, tá? E voltarei a fazer meus serviços pra cooperar com alegria, tá?

(base fonte: AME/JF)